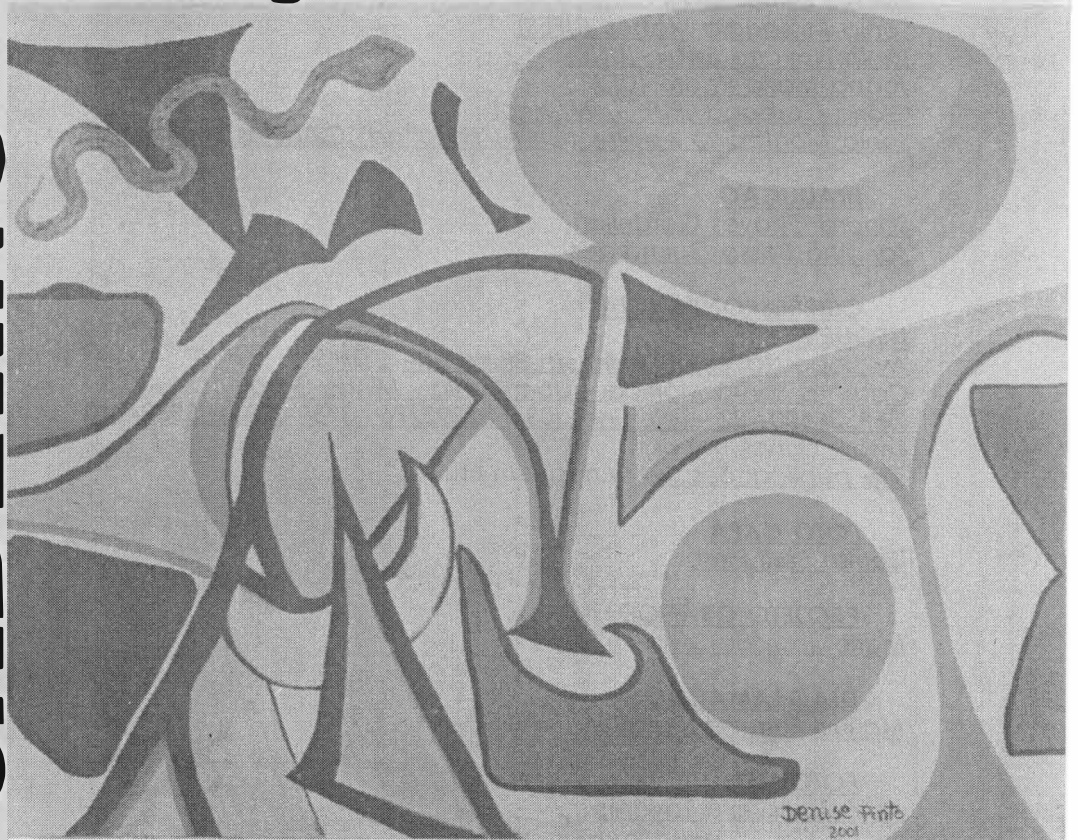


# ESPAÇO FEMININO

**CADERNO**



**COORDENAÇÃO DA REVISTA**

Vera Lúcia Puça de Sousa

**CONSELHO EDITORIAL**

Cláudia Costa Guerra

Dulcina Tereza Bonati Borges

Eliane S. Ferreira

Jane de Fátima S. Rodrigues

Vera Lúcia Puça de Sousa

**CONSELHO CONSULTIVO**

Eni de Mesquita Sâmara (FFLCH/USP)

Luzia Margareth Raço (IFCH/UNICAMP)

Maria Izilda Santos de Matos (PUC/São Paulo)

Rachel Soihet (UFF)

Sônia Missaglia Mattos (UFES)

Tânia Navarro Swain (UNB)

Joana Maria Pedro (UFSC)

Glória Careaga (PUEG/ México)

Sonia Montecino Aguirre (Chile/ Facultad Ciências Sociales)

**TRADUÇÃO**

Sandra Chaves Gardellari

Janaína Basso Guimarães

**CORRESPONDÊNCIA**

**NEGUEM**

Av. João Naves de Ávila s/n Bloco Q – CDHIS

Campus Santa Mônica – Uberlândia - Minas Gerais

CEP: 38400-902 – Telefones (034) 32292276 - 3239 4236 e 32394240

Email: [cdhis@ufu.br](mailto:cdhis@ufu.br)

Site publicações: [www.neguem.ufu.br](http://www.neguem.ufu.br)

**FOTO CAPA**

Denise Sarli Pinto

**PROJETO GRÁFICO**

Maria José da Silva

**DIAGRAMAÇÃO**

Marina Ferreira Marques

**FOTOLITO**

Antônio Silveira Tavares

CADERNO ESPAÇO FEMININO - Pós graduação em História é uma publicação do Núcleo de Estudos de Gênero e Pesquisa sobre a Mulher, do Centro de Documentação e Pesquisa em História (CDHIS), da Universidade Federal de Uberlândia, EDUFU.

Revista Indexada no Data Índice de Ciências Sociais – IMPERJ  
Qualificada pela CAPES

ISSN 1516-9286

**UNIVERSIDADE FEDERAL DE UBERLÂNDIA**  
INSTITUTO DE HISTÓRIA  
CENTRO DE DOCUMENTAÇÃO E PESQUISA EM HISTÓRIA  
(CDHIS)  
NÚCLEO DE ESTUDOS DE GÊNERO E PESQUISA SOBRE A  
MULHER - NEGUEM

Periodicidade: Semestral  
Tiragem: 600 exemplares

**Pede-se permuta**  
**Pédese cange**  
**On demande échange**  
**We bitten um austausch**  
**Si richiede lo scambio**

CADERNO ESPAÇO FEMININO, V. 10, N.12/13, Jan/Dez. 2003  
Revista Especial

Universidade Federal de Uberlândia, Instituto de  
História. Centro de Documentação e Pesquisa em  
História (CDHIS) NEGUEM.

Semestral (vol.10 n.12/13, publicado em Dez. de 2003)

APRESENTAÇÃO ..... 5

**ARTIGOS**

Impacto de los centros en el currículo educativo ..... 9

*Dulcina Tereza Bonati Borges*

*Edmar Henrique D. Davi*

*Jane de Fátima S. Rodrigues*

O gênero da dúvida. A noção de gênero de Marilyn  
Strathern e o cinema ..... 55

*Ana Lúcia Modesto*

Gênero, uma possibilidade de interpretação ..... 81

*Sônia Missagia de Mattos*

“Darlenes” e “Macabéias”. Imagens e sons na  
formação de professoras/es ..... 115

*Marta Regina Alves Pereira*

*Maria Tereza de Beaumont*

*Regina Célia do Couto*

Experiências e representações sobre  
Desenvolvimento, meio ambiente e ONGs do cerrado 133

*Eliane S. Ferreira*

Mercado consumidor feminino. As oito verdades  
para conquistar a consumidora do futuro ..... 155

*Tatiana Colette Vegi*

Gênero e parentesco entre os Botocudo – Séc. XIX ..... 177

*Izabel Missagia de Mattos*

Imagens da mulher na construção da  
modernidade republicana ..... 219

*Cristiane da Silveira*

**RESENHA**

Da relação entre Histeria, Corpo e Classe Social ..... 231

*Magda Diniz Bezerra Dimenstein*

Neste ano, de 2003, o NEGUEM teve o prazer de participar do VI Encuentro de Centros y Programas de Estudios de la Mujer y Género de Instituciones de Educación Superior en América Latina y el Caribe, no período de 20 a 22 de outubro, no México. Para esse Encontro realizamos uma pesquisa bem extensa sobre o Impacto do Gênero nos Currículos Universitários Brasileiros. O resultado da pesquisa foi transformado em artigo que está sendo publicado nesta edição especial. Obtivemos diferentes subsídios para discutir o status do gênero nas universidades brasileiras, como também, possibilidades de trocas com parceiros de outros países da América Latina. Percebemos que as discussões de gênero se encontram concentradas nas universidades públicas, estaduais ou federais, tendo pouca penetração nos centros particulares. As disciplinas ligadas às discussões de gênero permanecem ainda nos cursos de Ciências Humanas alcançando de forma limitada as Ciências Biomédicas e Exatas.

Em tempos de conflito e intolerância a busca pelo respeito à alteridade parece um caminho importante a ser seguido. Respeitar o outro e suas diferenças constitui a base da democracia e do viver a partir da diversidade. Michel de Montaigne, no século XVI, afirmava que a infinita multiplicidade dos costumes, seitas, juízos, opiniões e leis nos ensina, a apreciar sadiamente os nossos, a reconhecer suas imperfeições e fraquezas, o que já não é pouco.

A análise de Gênero, que tem sido eixo da revista *Caderno Espaço Feminino* desde a sua criação, em 1994, possibilita olhar de maneira diversa outras culturas e tempos históricos. Aquelas pessoas descritas como "anormais" ou "selvagens", "possuídas" ou "enfermas" estão tendo sua importância recuperada dentro da História e dos processos civilizatórios. Novos olhares 'iluminam' personagens obscurecidos pelos preconceitos.

Neste número especial do *Caderno Espaço Feminino* os artigos caminham na perspectiva interdisciplinar, traçando um panorama diversificado não apenas em seu conteúdo empírico como

também nas abordagens teóricas. No texto de Ana Lúcia Modesto temos a análise da linguagem do cinema. A autora faz uma leitura do conceito de gênero em *Marilyn Strathern* indicando a íntima relação entre gênero/ação/relação social, discutindo a própria natureza da ação social.

No artigo "Gênero, uma possibilidade de interpretação", Sônia Missagia de Mattos analisa a construção natural de homens e mulheres, como também, a construção social dos mesmos e apresenta uma possibilidade de representação de gênero que não permaneça apenas uma metáfora para explicar as diferenças de base sexual entre pessoas.

No artigo "'Darlenes' e 'Macabéias': imagens e sons na formação de professoras/es", as autoras propõem pensar as identidades de gênero e a relação com a diferença na formação de professoras/es. Utilizam para isto fragmentos de duas obras artísticas nacionais: *Eu Tu Eles* dirigido por Andrucham Waddington e *A Hora da Estrela*, romance de Clarice Lispector, transformado em obra cinematográfica sob direção de Suzana Amaral.

No texto de Eliane Schmalz tem-se uma recuperação das perspectivas da visão de gênero na Cooperação Internacional e no trabalho de Organizações Não-Governamentais/ONGs do cerrado. São analisados os olhares e as práticas de entidades que lidam com o desenvolvimento sócio-ambiental sustentável que com o objetivo latente ou manifesto, podem provocar mudanças nas relações de gênero.

Em "Gênero e parentesco entre os Botocudo-século XIX", Izabel Missagia discute o papel ocupado pelo gênero feminino na ordem sócio-política dos (as) índios (as) Botocudo que viveram no Vale do Mucuri no século XIX. Analisando o papel da mulher, no mercado de consumo, Tatiana C. Vegi e José Afonso Mazzon mostram que as mulheres realmente merecem uma atenção especial por parte das empresas e dos (as) prestadores (as) de serviços pois, elas cada vez mais influenciam e decidem no processo de compra.

Cristiane da Silveira analisa a marginalização da mulher, especialmente a mulata, no texto "Imagens da mulher na construção da Modernidade Republicana". A autora utiliza para isto, como objeto de investigação, o romance *Clara dos Anjos*, de Lima Barreto, publicado em 1922.

Finalizando, temos a resenha de Maryse R. Camacho do texto "Da relação entre histeria, corpo e classe social". A autora chama a atenção para as dimensões cultural e simbólica dos quadros nosológicos que o saber médico constituiu como forma de controle social dos corpos femininos.

*Edmar Henrique Dairell Davi*  
Membro do NEGUEM/UFU





## Impacto de los Centros y Programas en el Currículo Educativo

Dulcina Tereza Bonatti Borges\*  
Edmar Henrique D. Davi\*\*  
Jane de Fátima Silva Rodrigues\*

**Resumo:** A finalidade deste texto é apresentar uma perspectiva do impacto dos centros e programas no currículo educativo, no que diz respeito ao gênero enquanto uma disciplina universitária no Brasil. Em um primeiro momento, apresenta-se um histórico do movimento de mulheres e feminista no Brasil, abrangendo os períodos colonial, imperial e republicano, enfatizando as conquistas e as reivindicações dos mesmos. Em seguida, faz-se uma descrição da inclusão dos estudos de mulheres e gênero nas academias brasileiras, bem como seus desdobramentos no que concerne à pesquisa, extensão e produção científica. Traz ainda uma discussão da visibilidade e repercussão do movimento de mulheres no país através de dados e instituições que trabalham com a temática.

**Palavras-chave:** Gênero e Currículo, Impacto dos Estudos de Gênero, Universidades Brasileiras.

**Abstract:** The objective of this text is to present a perspective of the impacts of centers and programs on the educational curriculum, in relation to gender, while and undergraduate course in Brazil. At the first moment, a history of women and feminist movement in Brazil is presented, embracing the colonial, imperial and republican periods, emphasizing their achievements and claims. Subsequently, a description of the inclusion of women and gender studies in Brazilian academia is presented, as well as its branching in relation to research, extension and scientific production. It also brings a discussion about the visibility and repercussion of the women movement in the country from data and institutions that study the theme.

**Key-words:** Gender and Curriculum, Impact of Gender Studies, Brazilian Universities

\* Integrantes del Nucleo de Estudios de Género e Investigación de la Mujer - NEGUEM - Universidad Federal de Uberlandia, Minas Gerais, Brasil.

\*\* Presentado en el VI Encuentro de Centros y Programas de Estudios de Género y de la Mujer en Instituciones de Educación Superior

La finalidad de este texto es presentar una perspectiva del impacto de los centros y programas en el currículo educativo, en lo que dice respecto al género como una disciplina universitaria en Brasil. Su estructuración sigue los siguientes puntos:

- Un histórico del movimiento de mujeres y feminista en Brasil, abarcando los períodos colonial, imperial y republicano, enfatizando las conquistas y las reivindicaciones de los mismos;
- Una descripción de la inclusión de los estudios de mujeres y género en las academias

de América Latina y Caribe, 20 a 22 de octubre de 2003, Cuernavaca, México.

brasileñas, bien como sus desdoblamientos en lo que concierne a la investigación, extensión y producción científica;

- Una discusión de la visibilidad y repercusión del movimiento de mujeres en el país a través de datos e instituciones que trabajan con la temática;
- Por fin, las consideraciones generales seguidas de anexos y bibliografía.

<sup>1</sup> ALVES, Branca; P I T A N G U Y , Jacqueline. *O que é feminismo*. 8. ed. São Paulo: Brasiliense, 1991. 77 p.  
CARVALHO, André ; MARTINS, Kao. *Feminismo*. Belo Horizonte: Lê, 1992. 64 p.  
GUITIERREZ, Rachel. *O feminismo é um humanismo*. São Paulo: Nobel, 1985. 135 p.  
OLIVEIRA, Rosiska D. *Elogio da diferença*. O feminismo emergente. São Paulo: Brasiliense, 1991. 150 p.  
PAIVA, Vera. *Evas, Marias, Liliths*. As voltas do feminismo. São Paulo: Brasiliense, 1990. 242 p.  
PEREIRA, Priscilla. C. *Feminismo: uma história mal contada*. Rio de Janeiro: Oficina do Livro, 1994. 56 p.  
TELES, Maria A. de. *A breve história do feminismo no Brasil*. São Paulo: Brasiliense, 1993. 179 p.  
TOSCANO, Moema; GOLDENBERG, Miriam. *A revolução das mulheres*. Um balanço do feminismo no Brasil. Rio de Janeiro: Revan, 1992. 117 p.

## 1. Movimiento Feminista en Brasil <sup>1</sup>

Es incuestionable que los movimientos feministas en varios países, a partir de fines del siglo XIX, trajeron a tona la fuerte discriminación sufrida por las mujeres en casi todo el mundo.

Son conocidas las marcas profundas dejadas en la sociedad brasileña por la colonización portuguesa en América, en lo que dice respecto al sexo femenino. La mujer indígena fue apropiada junto con la tierra por los colonizadores y le servía como concubina y mano de obra barata.

Las esclavas negras además de trabajar en las plantaciones, ejecutando las mismas tareas masculinas, eran usadas como objeto para el placer sexual de sus señores. Muchas de ellas vivían en el trabajo doméstico y servían como amas de leche y estaban muy próximas a los señores y señoras. Esta condición reforzó una doble opresión sobre la mujer negra: la sexual y la de raza.

La mujer blanca venía acompañando padres o maridos y estaba restringida a la organización del hogar y de la familia. Privada del ejercicio público fue pieza fundamental en la perpetuación del linaje de la nobleza y de la sangre colonizadora, a través de su función básica: la reproducción.

La sociedad colonial, por lo tanto, que se erguía en suelo brasileño era esencialmente patriarcal y guardaba los lazos culturales basados en la figura paterna de Europa milenar. La relación

- <sup>2</sup> ALGRANTI, Leila M. *Honradas e devotas: mulheres da colônia. Condição feminina nos conventos e recolhimentos do Brasil 1750/1822*. Rio de Janeiro: José Olympio/EDNUB, 1993. 349 p.
- BELLINI, Lígia. *A coisa obscura. Mulher, sodomia e inquisição no Brasil colonial*. São Paulo: Brasiliense, 1987. 101 p.
- CARDOSO, Ireda. *Os tempos dramáticos da mulher brasileira*. São Paulo: Global, 1981. 63 p.
- DEL PRIORI, Mary. *A mulher na História do Brasil*. São Paulo: Contexto, 1988. 64 p.
- . *Ao sul do corpo. Condição feminina, maternidade e mentalidade no Brasil colônia*. Rio de Janeiro: José Olympio/EDNUB, 1993. 358 p.
- (Org.). *História das mulheres no Brasil*. São Paulo: Contexto, 1997. 678 p.
- FELINTO, Marilene. *As mulheres de Tijucopapo*. 2. ed. Rio de Janeiro: 34, 1992. 137 p.
- GAMA, Lélia V. G. da. *Elvira Komet. Uma estrela riscou o céu*. Belo Horizonte: Imprensa Oficial de MG, 1987. 114 p.
- FIGUEIREDO, Luciano. *O avesso da memória. Cotidiano e trabalho da mulher em Minas Gerais no século XVIII*. Rio de Janeiro: José Olympio/EDNUB, 1993. 249 p.

asimétrica entre los sexos y la superioridad de uno sobre el otro marcó todos los niveles sociales independiente de clase, raza y religión. El estatuto de la mujer en Brasil colonial e imperial era similar al europeo: padrones rígidos de moral, inferioridad y sumisión a lo masculino.

Pero esto no significó una pasividad del sexo femenino. La actitud de inúmeras mujeres, independiente de color o clase social, puntilló de luchas la historia femenina de este país<sup>2</sup>. Ana Pimentel, esposa del donatario Martin Afonso de Souza, a mediados del siglo XVI, administró por años la Capitanía de São Vicente y fue la responsable por la plantación de naranjos en la capitanía para combatir el escorbuto e introdujo las culturas de arroz, trigo, y la ganadería bovina en la capitanía. Perteneciente a la aristocracia portuguesa no midió esfuerzos en la tarea de gerenciar el quihón que le perteneciera a la familia en la repartición colonial.

Ejemplos de mujeres blancas administrando latifundios y establecimientos comerciales en las incipientes villas brasileñas desmistifican el hecho de que la "señora" tenía un simple papel de esposa y madre. Atestados de lucha y tenacidad femeninas llenan páginas de la historia de este país.

La negra Aqualtune fue una de las responsables por la fundación del quilombo de Palmares organizado en 1630. Zumbi, su nieto heredó el coraje. Dandara, también guerrera negra de Palmares, se suicidó tras ver el trágico fin del quilombo, en 1694. Tereza de Benguela<sup>3</sup>, lideró por veinte años el quilombo de Quariteré, en tierras matogrosenses.

No solo blancas y negras tuvieron una participación marcante en los episodios decisivos de la historia nacional. La india Clara Camarão, al lado del marido, lideró varios ataques contra los holandeses en el noreste brasileño.

Varias mujeres, unidas a sus compañeros participaron, en los siglos XVII y XVIII de las entradas y banderas, que rasgaron el interior brasileño con el objetivo de colonización. Entre ellas, la historia

<sup>7</sup> BERNARDES, Maria T. C. *Mulheres de ontem?* Rio de Janeiro século XIX. São Paulo: T. A. Queiroz 1989. 214 p.

ISMÉRIO, Clarisse. *Mulher: a moral e o imaginário (1889-1930)*. Porto Alegre: EDIPUCRS, 1995. 120 p.  
LEITE, Miriam M. (Org.). *A condição feminina no Rio de Janeiro século XIX*. São Paulo: HUCITEC/ INL/ Fundação Nacional Pró- Memória, 1984. 191 p.

SOIHET, Rachel. *Condição feminina e formas de violência. Mulheres pobres e ordem urbana, 1890/1920*. Rio de Janeiro: Forense Universitária, 1989. 394 p.

<sup>8</sup> ALVES, Branca M. *Ideologia e feminismo. A luta da mulher pelo voto feminino*. Petrópolis: Vozes, 1980. 197 p.

TABAK, Fanny; e TOSCANO, Moema. *Mulher e política*. Rio de Janeiro: Paz e terra, 1982. 133 p.

TABAK, Fanny. *Autoritarismo e participação política da mulher*. Rio de Janeiro: Graal, 1983, 117 p.

<sup>9</sup> LEITE, Miriam M. *A outra face do feminismo*: Maria Lacerda de Moura. São Paulo: Ática, 1984. 171 p.

<sup>10</sup> Organización que llevó adelante la lucha por el sufragio

El final del siglo XIX<sup>7</sup> se caracterizó por una relativa visibilidad de la mujer en el espacio público. Era editado *Úrsula*, la primera novela abolicionista brasileña escrita por una mujer negra, Maria Firmina dos Reis. En la música, Chiquinha Gonzaga desafiaba el orden social masculino. Militante del movimiento abolicionista no ahorraba duras críticas al régimen monarquista. Su canción *Aperte o Botão* satirizó el gobierno de marechal Floriano Peixoto y, en 1917 fundó la Sociedad Brasileña de Actores Teatrales.

Al lado de estas pequeñas grandes conquistas crecía el movimiento sufragista<sup>8</sup> brasileño, siendo creado en 1910 el Partido Republicano por Leolinda de Figueiredo Daltro.

La 1ª Guerra Mundial hizo avanzar la lucha por los derechos de la ciudadanía y las palabras democracia/igualdad estaban en ciernes de los movimientos y asociaciones femeninas establecidos a partir de 1920 que exigían el sufragio a la mujer. Julia Lopes de Almeida creaba, en 1919, en Rio de Janeiro, la *Legión de la Mujer Brasileña*, juntamente con Alice Rego Monteiro, con la finalidad de elevar el nivel social y los derechos civiles del sexo femenino.

Bertha Lutz y la renombrada escritora minera Maria Lacerda de Moura<sup>9</sup>, fundaron en 1920 la *Liga para la Emancipación Intelectual de la Mujer* y, en 1922 nació la *Federación para el Progreso Femenino*<sup>10</sup> dirigida por Bertha Lutz.

Por lo tanto, a pesar de las incursiones femeninas y feministas en Brasil durante estos cuatro siglos, solo podemos hablar de un movimiento feminista organizado a principio del siglo XX.

En Brasil, dos movimientos se dibujaron en este momento: el de las feministas liberales<sup>11</sup> y el de las anarquistas, reivindicando el derecho a la educación, al trabajo y a la participación en el mundo público.

Las feministas liberales observaron que, mismo con el crecimiento urbano, la modernización de la vida social y la transformación de la vida sedentaria de la gran propiedad rural,

femenino. Las principales tácticas utilizadas por la Federación eran la del lobby (presión sobre los miembros del Congreso) y la divulgación de la opinión pública. En 1927, Juvenal Lamartine, presidente de Rio Grande do Norte, incluye en la Constitución de este Estado un artículo permitiendo el voto a las mujeres. A partir de ahí se intensifica la movilización de las mujeres en todo país por el sufragio, provocando acirrados debates.

<sup>11</sup> Mujeres de las camadas medias y de la aristocracia cafeeira.

<sup>12</sup> Trabajo realizado especialmente por la revista *A Mensageira* y por los periódicos de la época, como *O Amigo do Povo*, *A Terra Livre*, *A Lanterna*, *A Plebe*, publicados en São Paulo y Rio de Janeiro.

las mujeres, de forma general, no pasaban a dar más valor a la educación. La gran mayoría desconocía sus potencialidades y era formada de modo a valorar apenas aspectos superfluos y exteriores de su personalidad, como la apariencia física, el gusto del lujo y de las "frivolidades" y la capacidad de seducción.

El reerguimiento moral e intelectual de las mujeres dependería, de un trabajo educativo modernizador<sup>12</sup>, capaz de hacerlas comprender su nuevo papel en la sociedad, el potencial emancipador que disponían y los instrumentos necesarios para su lucha. En ese sentido, tanto las feministas anarquistas como las liberales buscaban conscientizar a las mujeres y apuntar los rumbos de superación de las desigualdades sexuales. Valorando el ideal de "madre civilizadora", dignificaban y politizaban la maternidad, considerando que lo que estaba en juego era la formación del ciudadano de la patria.

Sin embargo, apesar de luchar por un mismo ideal, no se creó un amplio movimiento de contestación. Raras veces, la prensa feminista se refiere a las anarquistas y estas se negaban a apoyar cualquier alternativa de negociación con las instituciones burguesas. Formulaban una propuesta de moral sexual y de reorganización de la sociedad que se oponía al modelo que entonces se construía, fundado en la abolición de la propiedad privada y en la justicia social. Las luchas operarias se trataban sobre todo en la ciudad de São Paulo o en los barrios periféricos, como Brás y Bom Retiro, donde, especialmente las inmigrantes europeas, venían alterando radicalmente la composición social y las prácticas políticas y culturales del cotidiano de la ciudad. Denunciaban las pésimas condiciones de trabajo, la ausencia de asistencia pública, los bajos salarios e indicaban a las trabajadoras la importancia de unirse y fundar sociedades de resistencia y sindicatos.

El tema de la educación y del derecho al voto será retomado en las décadas siguientes con mayor intensidad. Varias revistas, como *A Revista*

<sup>13</sup> A *Revista Feminina* fundada en São Paulo por Virginia Duarte da Costa, que circuló con mucho suceso entre 1914 y 1936 por todos los Estados brasileños.

*Feminina*<sup>13</sup>, se ponían como necesaria para preparar, organizar y conscientizar la mujer brasileña moderna. Se luchaba veementemente por el derecho al voto, pero se creía que la mujer debería continuar siendo "la dueña efectiva de su hogar". Por lo tanto, lo que norteó a las feministas en este contexto, fue un discurso valorizador de la esfera privada y de la función de la madre, no abandonando la idea que deberían acceder al mundo público en condiciones de igualdad con los hombres. El derecho al voto fue siendo alcanzado paulatinamente en los Estados hasta 1932, cuando Getulio Vargas promulga por decreto-ley el derecho de sufragio a las mujeres. Una vez atingido su objetivo - el derecho al voto - esta práctica de lucha de masas estaba fadada a desaparecer. Hay así, una desmovilización de las mujeres.

Cuatro décadas después de la conquista del derecho al voto, de la victoria de los padrones normativos de sexualidad y de la cristalización de la ideología de la domesticidad, asistimos, en los años setenta y ochenta, a la emergencia de una crítica radical, teórica y práctica, al modelo de femineidad y de familia vigentes. Inúmeros grupos feministas abiertos para los nuevos horizontes teóricos y políticos inscriptos en un contexto de redemocratización y distinción política (1980/85), buscaban un lenguaje propio, capaz de orientar sus rumbos en la construcción de la identidad de la mujer como nuevo actor político.<sup>14</sup> Paralelamente a los movimientos sociales que se levantaban contra la dictadura militar (1964/1985), como el movimiento de las mujeres, que se organizaba en la periferia de algunas ciudades, denunciando la dominación sexista, existente incluso en el interior de los grupos políticos, sindicatos y partidos de izquierda.

En 1975, surgió el periódico feminista *Brasil Mulher*, seguido de *Nós-mulheres*, y *Maria Quitéria*, en 76. Visaban conscientizar a las trabajadoras pobres, respaldándolas con un lenguaje marxista inicialmente destinada a pensar la lucha entre clases sociales. Con la instauración del Año

<sup>14</sup> De esta experiencia surgieron inúmeras asociaciones en el país, como el Centro Brasileño de la Mujer, en Rio de Janeiro; la Asociación de Mujeres en São Paulo, después llamada Sexualidad y Política; el Coletivo Feminista de Rio de Janeiro y Campinas; el SOS-Violencia de São Paulo, Campinas y Recife; el Maria Mujer en João Pessoa; el Brasília Mujer; el Centro de Información de la Mujer (Cim) en São Paulo, entre otros.

Internacional de la Mujer (1975) las feministas brasileñas actuaron en grupos de estudios, programando jornadas de lucha y campañas de movilización. Integradas con los movimientos democráticos, engruesan las filas por la amnistía, por libertades políticas y por una constituyente libre y soberana.

Los nuevos movimientos sociales, entre estos lo de la contracultura, de negros, homosexuales y ecológicos que penetran en el medio más joven de las grandes ciudades, los nuevos lenguajes de expresión de la subjetividad, los derechos de las minorías, generaron elementos que llevaron a la emergencia de la problemática del "otro". Esta visibilidad cada vez mayor a exigir reivindicaciones específicas llevó a que muchos (as) científicos sociales pasaran a incorporar esas temáticas en sus discusiones.

La Historia de las Mujeres en la Academia dió sustancia social a la problemática vivida en la intimidad por millares de mujeres. Esas prácticas van a definir la reorientación cultural de los años 80. Emerge un "feminismo organizado", como movimiento de las mujeres de clases medias, en la mayoría intelectualizada, que buscan formas de expresión de su individualidad.

El discurso psicológico se destaca en este contexto por constituirse una red de saber y poder sobre la nueva femeneidad, exactamente en el discurso de la mídia, lugar por excelencia de producción y circulación de saberes acerca de las subjetividades. De acuerdo con esa realidad, la autonomía del sujeto es alzada a un plano privilegiado, pues solamente el, en ejercicio de su libertad, puede solucionar problemas que las situaciones de vivencia ponen en su día a día. La experiencia de lo cotidiano, asume una conotación política, pasa a tener el papel de "locus" de la crítica social. La politización de lo cotidiano tiene como base, una búsqueda de "autenticidad" en las relaciones personales y la ética del placer.

El movimiento feminista, se pone, por lo tanto, en este momento, en ruptura con la

tradición igualitaria y emancipadora de los feminismos del pasado, levantando las cuestiones de identidad, diferencias y singularidades. La reivindicación colectiva y la valoración de esa identidad por parte de las mujeres crean la posibilidad de nuevos micro experimentos sociales, basados en la conquista de una autonomía.

<sup>15</sup> SCOTT, J. O gênero como categoria útil de análise. In: *Revista Educação e Realidade*. Porto Alegre, v. 15, n. 2, 1990.

Joan Scott<sup>15</sup>, en los Estados Unidos, utilizándose de la categoría género, como base de la formación de un campo teórico que consiga explicar y analizar las relaciones sociales, se propone pensar las relaciones de género como relaciones de poder, y en ese sentido, la dominación no se localiza en un punto fijo, en el "otro" masculino, pero se constituye en los juegos de relaciones y de lenguaje.

A partir de la década de 90, el feminismo incorpora otros frentes de lucha pues, además de las reivindicaciones volcadas para la desigualdad en el ejercicio de derechos políticos, laborales, civiles, cuestiona las raíces culturales de estas desigualdades. Denuncia, de esta forma, la creencia en la inferioridad "natural" de la mujer, calcada en factores biológicos. La política, el sistema jurídico, la religión, la vida intelectual y artística, son construcciones de una cultura predominantemente masculina. La cristalización de papeles convive con este régimen de producción discursiva y de distribución de poder que actúan simultáneamente en nuestra sociedad en la construcción de las subjetividades.

Según el pensamiento de Foucault, la producción del discurso es al mismo tiempo controlada, seleccionada, organizada y redistribuida por cierto número de procedimientos que tienen por función conjurar sus poderes y peligros, dominar su acontecimiento aleatorio, esquivar su pesada y temible materialidad<sup>16</sup>.

<sup>16</sup> FOUCAULT, M. *A arqueologia do saber*. Rio de Janeiro: Graal, 1979.

----- *A história da sexualidade. A vontade de saber*. Rio de Janeiro: Graal, 1984. v. 1.

Si por un lado, la utilización de la categoría mujer como término político y de representación pretende conferir legitimidad y extensión a la lucha contra la opresión femenina, por otro, se presenta como una función normatizadora, que se pone en lugar de revelar o de deturpar lo que se asume



<sup>17</sup> VARIKAS, E. Refundar ou reacomodar a democracia? Reflexões críticas acerca da paridade entre os sexos. In: *Estudos Feministas*. Rio de Janeiro: IFCS/UFRJ, n. 1, 1996.

como siendo "la verdad sobre las mujeres". En ese sentido, la mujer como un sujeto con características pre demarcadas historicamente representa una trampa al propio pensamiento femenino. Todo el ardid de esta inversión en la identidad genérica mujer está en que, al buscar la liberación de los mecanismos de exclusión, luchando por igualdad y visibilidad política, termina machacando los paradigmas y fundamentalismos de la propia opresión<sup>17</sup>. De esa forma, a partir de los años 90, ocurrió el aislamiento entre los "estudios académicos" y la "militancia", que estuvieron juntos desde el principio, creando barreras en el proceso de cambios entre estas dos instancias.

La discusión de género en la Academia hoy no se restringe al análisis de como se opera la desigualdad en las relaciones entre hombres y mujeres y muy poco se refiere a la mujer como sujeto, objeto del pensamiento. Vários (as) estudiosos (as) insisten en redefinir nociones como sexualidad, deseo, sexo, género y especialmente, como se elabora en el plan discursivo la formación de la identidad.

Butler muestra en sus estudios como las identidades se dan a partir de exclusiones y que la normatización de la sexualidad y de la constitución de género está intrinsecamente ligada a los contornos de los cuerpos y la reglamentación del placer. Butler piensa la actuación de género como una acción de repetición, imitación, una performace, cuya teatralidad es inconsciente. La performace es también la propia condición de subversión, en la medida en que, al mimetizar las colocaciones normativas es posible desplazar, recontextualizar y prefigurar nuevos contornos de género. El lenguaje entra en esa comprensión de género como un espacio necesario, que tiene tanto la función estabilizadora (fijando posiciones de género) como desestabilizadora. Un dominio de significabilidad e intangibilidad, una frontera móvil donde las luchas y diferencias sexuales emergen y trazan sus contornos<sup>18</sup>.

Entre las últimas conquistas del

<sup>18</sup> BUTLER, L. *Gender trouble. Feminism and the subversion of identity*. Nova York: Routledge, 1990.

<sup>19</sup> SAFFI OTI, Heleith. *A mulher na sociedade de classes. Mito e realidade*. São Paulo: Quatro Artes, 1969.

<sup>20</sup> S O U Z A - L O B O , Elizabeth. *A classe operária tem dois sexos*. São Paulo: Brasiliense, 1991.

<sup>21</sup> HANER, June. *A mulher brasileira e suas lutas sociais e políticas, 1950-1937*. São Paulo: Brasiliense, 1981; SILVA DIAS, Maria Údila Leite da. *Cotidiano e poder em São Paulo no século XIX*. São Paulo: Brasiliense, 1984; RAGO, Margareth Luzia. *Do cabaré ao lar: a utopia da cidade disciplinar, 1890- 1930*. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1985.

<sup>22</sup> CUNHA, Maria Clementina P. *O espelho do mundo. Junquery, a história de um asilo*. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1986; ENGEL, Magali. *Meretrizes e doutores. O saber médico e prostituição no Rio de Janeiro*. São Paulo: Brasiliense, 1988; ESTEVES, Marta Abreu. *Meninas perdidas. Os populares e o cotidiano do amor no Rio de Janeiro de Belle Époque*. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1989; DEL PRIORI Mary. *Ao sul do corpo: condição feminina, maternidade e mentalidades no Brasil*

movimiento feminista en Brasil, destacamos la creación de las Jefaturas de Mujeres (1985); Consejos Municipales de los Derechos de la Mujer (1985); Abrigos y Casas de Amparo a las mujeres víctimas de violencia; Consejo Nacional de los Derechos de la Mujer (1985) de actuación interministerial; aumento de la licencia maternidad de 3 para 4 meses (1988); garantía de 30% de representatividad junto a los partidos políticos para cargos electivos (1995), entre otras.

## 2. Estudios de Género en las Universidades Brasileñas

Los estudios sobre la mujer en Brasil tienen inicio en los años 1969 con el trabajo de Heleith Saffioti, *La Mujer en la sociedad de Clases*<sup>19</sup>, teniendo como referencia teórico-metodológica la Historia Social. A partir de la década de 1970, sociólogas, antropólogas y historiadoras revelan una preocupación en identificar y denunciar las marcas de la opresión capitalista sobre las mujeres, en especial, en el mercado de trabajo<sup>20</sup>. En 1980 fue creado un GT (Grupo de Trabajo) Mujer y Fuerza de Trabajo en la ANPOCS y en el mismo año un GT Mujer y Política.

En la década de 1980, sin embargo, emerge lo que se podría considerar como la segunda vertiente de las producciones académicas sobre las mujeres, preocupada en revelar su cotidiano y su actuación en la vida social, su capacidad de lucha y participación en la transformación de las condiciones sociales de vida. Se registra una fuerte preocupación en rescatar las experiencias de las mujeres pobres y marginalizadas. Esos estudios se volcaron para un universo femenino propio diferente del masculino, regido por otra lógica y racionalidad.<sup>21</sup>

Pero, fue solamente con la Historia Cultural<sup>22</sup> que el estudio del género como categoría de análisis se institucionaliza y gana espacio en las reflexiones en la Academia, juntamente con un creciente interés en que se

colonial. Op. cit.  
SAMARA, Eni de  
Mesquita, *As  
mulheres, o poder e a  
família*. São Paulo:  
Marco Zero, 1988;  
MEZAN, Leila.  
*Honradas e devotas;  
mulheres da colônia*.  
Estudos sobre a  
condição feminina  
através dos  
conventos e  
recolhimentos do  
Sudeste. Tese de  
Doutoramento. São  
Paulo: USP 1992;  
RAGO, Margareth. *Os  
prazeres da noite*.  
Prostituição e códigos  
da sexualidade  
feminina em São  
Paulo. Rio de Janeiro:  
Paz e Terra, 1991.

realicen estudios interdisciplinarios. Estos trabajos incentivaron la creación de los núcleos de estudios congregando investigadores (as) y profesores(as).

El primero a ser creado, en una Universidad Brasileña fue el NEM- Núcleo de Estudios de la Mujer, de la Pontificia Universidad Católica de Rio de Janeiro. En 1981, surge el Núcleo de Estudios Documentación e Informatización sobre la Mujer- NEDIM, en la Universidad Federal de Ceará y, en 1983, el NEIM - Núcleo de Estudios Interdisciplinarios sobre la Mujer de la Universidad Federal de Bahia. En 1984, surgen más núcleos en las Universidades Federales de Rio Grande de Sur, Santa Catarina y en Minas Gerais.

La Fundación Carlos Chagas y la Fundación Ford fueron grandes incentivadoras de los trabajos de estos núcleos financiando sus proyectos y eventos. Estos proyectos iban al encuentro de los intereses de estas fomentadoras una vez que se preocupaban en unir trabajo académico especializado e intervención social a través de acciones de corrección de desigualdades sociales. Asociaciones Científicas de varias áreas como la ANPED (Educación); ABA (Antropología); ABEP (Estudios Poblacionales); ABRAPSO (Psicología Social); ANPOLL (Letras y Literatura); ANPUH (Historia); ABRALIC (Literatura Comparada); ABET (Trabajo), promovieron investigaciones en torno de esta temática, dando el incentivo necesario para una producción científica y competente.

Cuanto a la estructura de los núcleos en las Universidades Federales, se constata que no existe un modelo dominante, pero articulaciones que responden en su forma de organización y actuación a las realidades de las instituciones a las cuales están vinculados. Los núcleos de las Universidades Federales cuentan con una investigación y dedicación efectiva de sus profesores(as), lo que no ocurre en las particulares que no tienen estructura de carrera definida.

El reconocimiento formal de los núcleos ha quedado a cargo de sus miembros, muchas veces a la orilla de la estructura oficial. De modo general,

la trayectoria de la formación de los núcleos ha sido marcada por un proceso de lucha en dos frentes de batalla. Por un lado, está la necesidad de reafirmar constantemente la legitimidad científica de sus trabajos, por otro, se enfrentan las políticas actuales de contención de verbas para las universidades y el fomento a la investigación básica. Cientes de estos problemas, entidades como la ANPOCS y la ABA (Associação Brasileira de Antropologia) vienen apoyando la formación de grupos de estudios bien como la realización de encuentros regionales en Norte - Noreste, debido a la concentración de producción y de recursos en los estados de Centro-Sur<sup>23</sup>. En 1991, ocurre el 1º Encuentro Nacional de Núcleos de Estudios en las Universidades Brasileñas, promovido por el NEMGE/USP, en São Paulo y en sus discusiones se verificó la gran preocupación con el aislamiento de estos centros dentro de las Universidades y de su composición (la mayor parte de sus miembros son mujeres).

<sup>23</sup> En 1992, fue realizado el 1º Encuentro Norte/Noreste de estudios sobre la Mujer y Relaciones de Género por el NEIM en Salvador cuando se creó la Red Regional Norte/Noreste (REDOR).

Por otro lado, es importante evaluar la extensión y el grado de diseminación y de desarrollo, en el campo de los estudios sobre mujeres y relaciones de género, en lo que se refiere a su incorporación en los programas curriculares y oferta de cursos y asignaturas, tanto en la graduación como en el postgrado, cabiendo analizar también, cual ha sido la actuación de los núcleos universitarios dedicados a esa temática en ese sentido. A pesar del crecimiento y la ampliación de las asignaturas, tanto en la graduación, como en el postgrado, la incorporación de la perspectiva de género no vienen dándose en Brasil en la misma extensión y profundidad que se observa en el panorama internacional. Hay que reflexionar, sobre los factores que han subrayado esa aparente resistencia por parte de la comunidad científica brasileña y de que manera y en que medida los núcleos han contribuido o podrían contribuir en el sentido de vencer los obstáculos.

A partir de estas dificultades podemos reflexionar sobre el NEGUEM - Núcleo de Estudios

de Género e Investigación sobre la Mujer de la Universidad Federal de Uberlândia en la conyuntura actual. La dificultad de recursos y estructura para su funcionamiento, incluso la ampliación de asignaturas y publicaciones nos pone en una situación de incertidumbre cuanto a su futuro e importancia dentro de la Universidad Federal de Uberlândia. Desde su creación en 1993, su trabajo de extensión respaldado por una inmensa lectura e investigación bibliográfica, paulatinamente fue confiriendo al grupo credibilidad junto a la comunidad local y posibilitó su participación en Encuentros y Congresos Nacionales e Internacionales.

Junto a estas acciones el Núcleo pasó a recibir un flujo de correspondencias y materiales que viabilizó la creación de una biblioteca especializada, que cuenta hoy con un acervo de mas de 2000 títulos sobre la temática, que es consultado por toda la comunidad, además de videos, boletines y revistas. El crecimiento continuo del trabajo llevó al grupo a la producción del cuaderno Espacio Femenino que está en su 12º número y el Género en Investigación - del postgrado en Historia de la UFU, ya en el 19º número. Además de eso, el NEGUEM, conquistó asiento junto a cuatro importantes órganos de la ciudad: el Consejo de Defensa de la Ciudadania, el Comité Regional de Prevención a la Mortalidad Materna; el Consejo Municipal de los Derechos de la Mujer; el Banco de la Mujer; y la ONG, SOS Mujer-Familia.

Desde 1994 viene realizando un trabajo junto a las coordinaciones de algunos cursos de la UFU para la implantación de asignaturas ligadas a la discusión de género. En el Curso de Historia la asignatura Estudios Alternativos en Historia de Brasil fue implementada en 1994. En el Curso de Psicología prevaleció la nomenclatura original del proyecto: Historia de la Mujer y Relaciones de Género y hace parte del rol de las asignaturas optativas. Introducida en 1995, con una matrícula que varía de 40-45 alumnos(as) por semestre y con una carga horaria semanal de tres aulas teóricas

y dos prácticas, el índice de aceptación y asiduidad por parte de los(las) alumnos(as) es considerado excelente bien como el de aprobación.

Las discusiones que nortearon, tanto la propuesta como el eje central del contenido de estas asignaturas estaban fundamentalmente basadas en la percepción de que, a grueso modo, tanto la educación formal, como las Teorías del Conocimiento, en su totalidad, generaron la formulación de una "Teoría de la Inferioridad Femenina", presente en el edificio del conocimiento tradicional. Para nosotros, está extremadamente nítida la idea de que pretendemos con estas asignaturas buscar una base para la Teoría del Conocimiento, utilizando arsenales teóricos y metodológicos de otras ciencias que permitan analizar la dimensión de las relaciones entre los sexos dentro de un universo que contemple las prácticas simbólicas, las representaciones y las experiencias de hombres y mujeres en su hacer cotidiano.

A pesar de los problemas enfrentados las perspectivas vislumbradas por el NEGUEM son inúmeras. Ampliar sus acciones y fomentar cada vez más el diálogo interdisciplinar es la meta prioritaria. Contribuir para el debate académico a través de revisiones teóricas y metodológicas en una interlocución permanente con otras ciencias del conocimiento es esencial para el grupo. Llamar la atención para las discriminaciones de género se torna imprescindible para obtener un análisis plural y polisémico de las relaciones entre los sexos.

Entre sus desafíos está el de garantizar la unidad de sus propósitos y objetivos, la diversidad epistemológica de los varios saberes que reúne, bien como el de injerir toda esta reflexión en el centro de los cursos de la Universidad, problematizándolos como saberes en construcción. Tomando como motivación las perspectivas que se presentan y los desafíos como obstáculos a ser vencidos, el NEGUEM viene contribuyendo para el debate académico y, con seguridad, sembrando acciones que posibiliten pensar y vivenciar una sociedad más justa e

igualitaria, donde las diferencias y multiplicidades puedan ser respetadas por las Teorías del Conocimiento y en las prácticas cotidianas.

De acuerdo con nuestra investigación inúmeros núcleos de estudios de género están proliferando en las Universidades Brasileñas, especialmente en las Federales y Estaduales. Enviamos mas de cien correspondencias a Universidades Federales, Estaduales y Particulares<sup>24</sup> y obtuvimos un número razonable de respuestas para componer un panel sobre el impacto de género en sus currículos. Deparamos con un gran número de asignaturas en los cursos de graduación y postgrado, especialmente generadas por los núcleos de estudios. Optamos por centrar el análisis en las Universidades Federales, una vez que ellas concentran la mayor parte de los núcleos.

De las 54 Universidades Federales contactadas 38 respondieron. De estas apenas 23 tienen núcleos.

<sup>24</sup> En Brasil hay 54 Universidades Federales, 22 Estaduales y aproximadamente 1752 particulares (*Revista Ana Maria*, São Paulo: 15 set. 2003, p. 36), y de estas 14 Pontificiales Universidades Católicas.

<sup>25</sup> En la Región Norte, la Fundación Universidad Federal de Acre - UFAC; Fundación Universidad Federal de Amapá - UFPA; Fundación Universidad Federal de Roraima - UFRR no poseen núcleos o asignaturas sobre el tema.

### Región Norte<sup>25</sup>

→ *Universidad Federal del Amazonas - UFAM*

. NEIREGAM - Núcleo de Estudios e Investigación Interdisciplinares de Relaciones de Género en Amazonas

. No hay asignaturas en la graduación o postgrado sobre el tema

. No hay publicaciones regulares sobre la temática

→ *Universidad Federal de Pará - UFPA*

. GEPEM - Grupo de Estudios e Investigaciones "Eneida de Morais" sobre la Mujer y Relaciones de Género

. Cuenta con 2 Líneas de Investigación en Ciencia Política, Letras, Sociología, Antropología y Etnología: Estudios sobre la Mujer y Relaciones Sociales y Políticas de Género y Mujer, Trabajo y Medio Ambiente

. Las publicaciones sobre los estudios de género están injeridas en los Cuadernos UFPA, no contando, por lo tanto, con revistas específicas de las líneas de investigación

→ *Universidade Federal de Rondonia - UFRO*

. NEPEM – Núcleo de Estudos e Investigação sobre a Mulher

. Não há disciplinas na graduação ou pós-graduação sobre o tema

. Não há publicações regulares sobre a temática

<sup>26</sup> En la Región Noreste solamente las Universidad Federal de Campina Grande - UFCG no tiene núcleos o asignaturas en la graduación y postgrado.

### **Región Noreste<sup>26</sup>**

→ *Universidade Federal de Alagoas - UFAL*

. NTMC – Núcleo Temático Mulher e Cidadania

. Não há disciplinas na graduação ou pós-graduação sobre o tema

. Não conta com revistas específicas sobre o tema.

Já publicaram livros na área de Sociologia e Psicologia sobre gênero

→ *Universidade Federal de Bahia - UFBA*

. Há 3 núcleos: NEIM – Núcleo de Estudos Interdisciplinares sobre a Mulher de FFICH; GEM – Grupo de Estudos de Saúde da Mulher e o MUSA – ligado ao Programa de Saúde da Mulher. Tem Linhas de Investigação na Maestría em Enfermagem. O NEIM foi criado em 1983 e congrega profissionais e pesquisadores de várias áreas do conhecimento (Antropologia, Sociologia, Ciência Política, Enfermagem, Letras e História). Atua na graduação e pós-graduação estimulando a educação, investigação e extensão (órgão suplementar)

. Tem Linhas de Investigação na Maestría e Doutorado em Ciências Sociais, Letras, Educação e História. Atua na área de investigação e desenvolvimento comunitários, assessoria e participação em várias redes (REDOR, REDESAUDE, REDEFEM) de articulação com o movimento de mulheres no Brasil

. Publicações regulares: o boletim institucional (semestral) e a coleção Bahianas (Semestral/libro) Áreas: Educação, Família, Feminismo, Gênero e Geração, Prostituição, Trabalho, Violência de Gênero, Literatura e História

. Linhas de Investigação: Gênero, Geração e Envelhecimento, Mulher e Literatura, Mulher e Política, Saúde e Sexualidade, Relações de Gênero, Família e Trabalho